

OS DESAFIOS DE CONSTRUIR ESCOLAS INCLUSIVAS

Patrícia Oliveira Fontes

Pedagoga. Especialista em Educação Inclusiva. Especialista em Libras. Professora Tutora da Universidade Tiradentes (UNIT) e Professora de Educação Básica da Fundação José Augusto Vieira (FJAV).

Liz do Nascimento Andrade

Pedagoga. Especialização (em andamento) em Educação Inclusiva e Libras. Professora de Educação Infantil da Fundação José Augusto Vieira. (FJAV)

Resumo

Este artigo trata da Educação Inclusiva no Brasil e os desafios encontrados diante da construção de escolas inclusivas. É apresentada uma análise das barreiras que permearam a inclusão de pessoas com deficiência no convívio social. A educação Inclusiva prioriza uma reflexão de um aprendizado significativo, atendendo as necessidades individuais de cada aluno, com o intuito de quebrar paradigmas com novos olhares e grandes desafios. Criando a possibilidade de mudanças na concepção das pessoas. Através de pesquisas bibliográficas desenvolveu-se um estudo que busca uma metodologia em prol da integração da comunidade, escola e família, com o objetivo de incluir alunos com necessidades especiais na escola regular de ensino. São abordados tópicos como: Uma escola inclusiva, a inclusão e a família, e o papel do professor. Contudo, faz-se necessário um envolvimento da sociedade, com o intuito de enfrentar os desafios e construir escolas inclusivas.

Palavras-chave: Desafios, Diferenças, Escola, Inclusão.

1 Introdução

O presente trabalho possibilita uma visão diferenciada sobre a construção de escolas inclusivas. Após ter sido criada a Declaração da Salamanca, na Espanha, entre 07 e 10 de junho de 1994, a educação passou a ser para todos independentes das dificuldades individuais, reconhecendo assim as necessidades educacionais de cada um, através de um ensino ministrado para todos, com o objetivo de definições da política, visando à oportunidade de igualdades a todas as pessoas com deficiência.

A educação inclusiva tem a finalidade de fazer com que todos os alunos tenham um ensino de qualidade, respeitando às diferenças e atendendo as necessidades de todos. Ter

direito a educação significa fazer parte do aprendizado e conviver em meio à sociedade, visto que é na escola que adquirimos a socialização, integralização e democratização.

Faz-se necessário remover as barreiras e ter um espírito de aceitação, valorizando as diferenças, buscando ideias e atitudes que nos possibilite um caminho para alcançar o exercício da cidadania. Com isso podemos conquistar um espaço acolhedor a todas as crianças, desenvolvendo-as como pessoas, respondendo as suas necessidades, dando-lhes o direito de aprender e enfim enfrentar os desafios e construir escolas inclusivas. Neste sentido, esse trabalho tem como objetivo, sensibilizar a sociedade a voltar seu olhar para a inclusão, analisar as atitudes e comportamentos das pessoas, identificar e quebrar paradigmas e alcançar o desejo de muitas pessoas que buscam fazer parte da convivência na sociedade.

Justifica-se a pesquisa como forma de possibilidade de um aprendizado significativo a todos os alunos, com a obtenção de competências básicas, desenvolvidas através de um currículo escolar flexível, atendendo as necessidades individuais de cada um.

Este artigo possibilita uma reflexão acerca de conceitos relacionados à inclusão, criado através de pesquisas bibliográficas, com o intuito de adquirir um olhar diferenciado sobre uma escola inclusiva em que se podem transformar os desafios em sonhos realizados.

Assim, pois, veremos nas linhas a seguir, o contexto que nos mostra pontos a serem seguidos, a fim de construir uma escola inclusiva, enfrentado os desafios e garantindo igualdade de oportunidades para todos.

2 Uma escola inclusiva

A partir da década de 90, com o surgimento da Declaração da Salamanca, todas as crianças passaram a ter direito ao acesso nas escolas regulares. A educação especial que antes tinha um atendimento restrito a alunos com necessidades especiais, hoje se encontra no processo de atuação juntamente com a escola regular a fim de receber os alunos. Porém, para que haja uma educação de qualidade para todos, não basta somente ser criada a Lei, mas uma série de fatores que contribuem para acabar com as barreiras de acesso a escolarização e assim construir escolas inclusivas.

Uma escola inclusiva deve assumir o papel social com o compromisso da busca pela igualdade, onde todos devem ser tratados com dignidade e respeito. Assim, surge um novo olhar sobre a inclusão com grandes desafios. Frente a essa realidade é importante

lembrar que as diferenças e desigualdades podem ser transformadas pela escola, percorrendo caminhos que nos levam a uma sociedade mais justa, longe de preconceitos, levando em consideração todas as crianças com necessidades educacionais especiais ou outros tipos de dificuldades.

A filosofia da inclusão defende uma educação eficaz para todos, sustentada em que as escolas, enquanto comunidades educativas devem satisfazer as necessidades de todos os alunos, sejam quais forem as suas características pessoais, psicológicas ou sociais (com independência de ter ou não deficiência). (SÁNCHEZ 2005, p.11)

Logo, quando pensamos em uma escola inclusiva, sentimos a necessidade de criar alternativas que possibilitem as práticas-didáticas. A escola necessita fazer adaptações arquitetônicas, flexibilizar o currículo, capacitar professores, rever as metodologias, e manter uma interação família/escola. Não será possível alcançar um bom desenvolvimento educacional, se não houver respeito às diferenças. Todos os cidadãos têm o direito a uma vida digna, de qualidade, tendo livre acesso a escolarização. O principal objetivo da escola é fazer com que os alunos aprendam juntos e que adquiriam competências e habilidades para realizar-se profissionalmente. A aprendizagem é diferenciada, mas o ensino é destinado a todos indistintamente.

Aprender é uma ação humana criativa, individual, heterogênea e regulada pelo sujeito da aprendizagem, independentemente de sua condição intelectual ser mais ou ser menos privilegiada. São as diferentes ideias, opiniões níveis de compreensão que nos enriquecem e que clareiam o atendimento dos alunos e professores. (MANTOAN, 2006 p.13).

O ser humano vive em constantes transformações e sabemos que as barreiras estão na sociedade e não na criança. É chegado o momento que o professor necessita olhar para a inclusão, encarar as diferenças e estar apto a lidar com a diversidade. As coisas se tornam possíveis, desde que haja força de vontade. Dificuldades irão surgir, mas, com persistência e perseverança, os obstáculos serão vencidos. Através do desempenho do professor, a família terá confiança em seu trabalho, podendo assim participar do processo de aprendizagem, através do fornecimento de dados dos alunos que servem como ponto de partida para que o professor conheça melhor o seu aluno, podendo assim saber como irá desenvolver as atividades daquele aluno, através de sua vivência. As oportunidades educativas deverão

surgir, a fim de satisfazer as necessidades de aprendizagem de cada aluno em escolas comuns de ensino regular, com a complementação do ensino especial.

A educação como um direito de todos é o princípio constitucional que fundamenta a organização da educação especial na perspectiva da educação inclusiva e a implantação de políticas públicas que conduzam à superação dos valores educacionais subjacentes à estrutura excludente da escola tradicional, constituindo ações direcionadas às condições de acesso, participação e aprendizagem de todos os alunos nas escolas de ensino regular. (DUTRA 2008, pg.22)

A nova Política Nacional de Educação Especial acompanha o desenvolvimento da busca pela igualdade social, visando constituir políticas públicas e tem como objetivo o acesso à aprendizagem de todos os alunos. Está direcionada não somente para a escola especial, mas também para a escola regular, com o intuito de rever as organizações e práticas pedagógicas. O atendimento educacional especializado tem a função de identificar e elaborar recursos didático-pedagógicos, dando acesso à plena participação de cada aluno, levando em consideração cada necessidade específica.

Ainda hoje existe a não aceitação na escola, de pessoas com deficiências múltiplas e graves, dos superdotados e de outras dificuldades. Para muitos, essas pessoas são tidos como problemáticas, trabalhosos, indisciplinados e apresentam muitas dificuldades no aprendizado e infelizmente os que se dizem “profissionais da educação”, não estão dispostos a lidar com situações trabalhosas, que requer um maior comprometimento e dedicação. Mas, sabemos que um verdadeiro profissional deve assumir o seu papel com respeito às diferenças e amor naquilo que desenvolve. Quando há a rejeição em desenvolver um trabalho de qualidade, as coisas se apresentam em maior nível de dificuldades, impedindo que o aluno frequente a escola, sentindo-se desmotivados a continuar, por não estar alcançando o seu desenvolvimento. Essa atitude dificulta o processo de ensino-aprendizagem.

A escola (especial e comum) ao desenvolver o atendimento educacional especializado deve oferecer todas as oportunidades possíveis para que nos espaços educacionais em que ele acontece, o aluno seja incentivado a se expressar, pesquisar, inventar hipóteses e reinventar o conhecimento livremente. (MANTOAN, 2006 p.20).

Na vida temos nossas diferenças, estamos sempre em meio a entraves, mas mesmo assim, devemos levantar a bandeira contra a desigualdade social, ter consciência de que podemos ser o caminho que nos leva a inclusão. Sendo assim, temos que estar aptos para

romper os paradigmas e buscar o avanço da melhoria e qualidade da educação brasileira. Hoje, a educação encontra-se com um grande desafio: garantir um atendimento especializado aos alunos com necessidades educacionais especializadas, tendo acesso a conteúdos básicos desenvolvidos pela escola, conteúdos esses, destinado a alunos que apresentem altas habilidades, superdotação, deficiências físicas, sensoriais ou intelectuais, enfim, todos os tipos de dificuldades. Por esse motivo devemos reestruturar o sistema de ensino, para que possamos alcançar meios que respondam as necessidades de cada um desses alunos, sem deixar ninguém de fora.

A educação inclusiva é antes de tudo uma questão de direitos humanos, já que defende que não se pode segregar a nenhuma pessoa como consequência de sua deficiência, de sua dificuldade de aprendizagem, do seu gênero ou mesmo se esta pertence a uma minoria étnica (seria algo que iria contra os direitos humanos). (SÁNCHEZ 2005, pg. 12).

No Brasil, ainda existem uma grande maioria de crianças com deficiência, que não frequentam a escola regular. O sistema de ensino ainda está em fase de adaptação, requer um empenho maior da rede pública de ensino. Acreditamos que, com tantos avanços existentes no mundo, estamos próximos de uma educação para todos. Tudo depende muito da participação ativa de gestores, educadores e toda a sociedade.

Através da construção do projeto Político Pedagógico da escola percebemos que há um intercâmbio entre a comunidade e a política educacional de cada município, através da metodologia e da prática a ser desenvolvida. O seu desenvolvimento requer a integração e participação dos gestores, professores, alunos, família e de toda a comunidade, a fim de promover resultados significativos para todos. O processo de elaboração do projeto necessita de um conhecimento sobre educação, as ações e resultados da escola e a participação da comunidade, tendo como objetivo valorizar o papel social da escola. Cada passo dado requer um planejamento, identificando o que queremos alcançar e onde queremos chegar.

Um dos obstáculos que uma criança com necessidades educacionais especiais encontra no momento da inclusão diz respeito ao fato dos currículos escolares serem estratificados em função de uma sequencia gradativa de dificuldade, como se todas as crianças de uma mesma faixa de idade aprendessem no mesmo tempo que as demais que pertencem ao seu grupo. (KREBS 2006, pg. 45).

O currículo da escola deverá sofrer adaptações, que poderão ser sugeridas pelos professores, baseado em situações reais vividas, atendendo as necessidades de cada aluno. O conceito de currículo é envolvido com diversos ângulos, buscando concretizar as fases do sistema educacional. A integração de crianças e jovens, com dificuldades de aprendizagem, deve seguir um planejamento educativo, iniciando na educação infantil, pois poderão ser desenvolvidos programas educacionais destinados às crianças, a família e a comunidade, a fim de prestar esclarecimentos e informações para dar uma maior amplitude das atividades que poderão ser desenvolvidas a assistência infantil.

Quando se fala em uma escola inclusiva, pensa-se na socialização de todos, um lugar aconchegante, onde haja uma interação constante das pessoas, sem diferenças, sem preconceitos, distinção de cor, raça, sexo, idade. Não é somente colocar a pessoa com deficiência dentro da escola, mas sim, tratá-la como merece. Faz-se necessário também contar com o apoio da direção da escola, que exerce um papel fundamental para a construção de uma escola inclusiva, podendo ela possibilitar que a inclusão seja feita através da mobilização dos professores e funcionários, sendo a mesma, participativa, comprometida e dinâmica, estando sempre presente e envolvida nas ações da escola, delegando poderes e valorizando a atuação de cada um.

3 A Inclusão e a família

Conforme ressalta o Estatuto da Criança e Adolescente, é obrigação dos pais matricularem seus filhos na rede regular de ensino. Não se pode negar o direito de uma criança frequentar uma escola, pois é nessa fase que a criança tem maior facilidade no aprendizado. Seria muita crueldade tirar-lhe o direito de aprender, impedindo-o de desenvolver-se plenamente como ser humano. É necessário ter um cuidado especial à família, a fim de oportunizar um desenvolvimento favorável aos seus filhos. A escola não pode de forma alguma rejeitar uma criança, a Lei determina que toda criança deve frequentar uma escola regular. A aceitação do seu filho na escola não é um presente que a escola está te dando, e sim, uma necessidade de inserir a criança no convívio social, é também o cumprimento de uma Lei que existe e precisa ser cumprida.

A família tem total responsabilidade no tocante à implementação do direito à educação de suas crianças e adolescente. A constituição Federal enfatizou, no artigo Art. 227, a obrigação da família, da sociedade e do Estado, de assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à educação. (PONTES, 2008, pg. 44)

Muitos pais se encontram dependentes de profissionais da educação, da saúde e de outras áreas, no sentido de receber o auxílio necessário ao atendimento das crianças. Nesse momento a escola precisa estar aberta a todos indistintamente, com a preparação de profissionais capacitados em busca de transmitir segurança e orientações as famílias, esclarecendo os seus direitos e deveres. Agindo juntos, chegarão a um fator relevante no sistema educacional de ensino. A união formará cidadãos conscientes de que o preconceito não nos leva a nada e o processo de inclusão nos transforma em seres capazes de exercer nossas competências. A participação ativa da família dispõe de meios que possibilitam a relação social da criança, promovendo a integridade e a responsabilidade. Seria uma total crueldade não oferecer a criança o prazer de viver em sociedade, de participar da vivência de sua infância. Assim, a escola torna-se um meio favorável de aproximação para melhor atender as necessidades mais frequentes entre a família e o aluno, favorecendo uma convivência com a diversidade, com um momento de fraternidade entre todas as pessoas.

A inclusão em seu contexto dá-se pelo processo constante de mudanças nas atitudes e no comportamento das pessoas. Esse processo deve ser iniciado na família, uma vez que, os pais são os principais responsáveis pela formação de seus filhos, através da construção de uma base sólida, atribuída de valores adquiridos no convívio familiar.

A escola poderá promover encontros com a família, realizando atividades envolvendo reflexões sobre o processo de inclusão, a necessidade de estar envolvida na parceria com a escola e buscar ideias e valores que contextualiza o cotidiano do aluno. Os pais poderão participar de reuniões e palestras promovidas pela equipe pedagógica, a fim de conhecer as situações vividas por seus filhos no convívio educacional.

Trabalhar com a família é um fator fundamental e indispensável nesse processo de inclusão, o importante é a participação e a ajuda contínua para a melhoria do desenvolvimento e do aprendizado.

A família poderá dar um grande passo na escolha da escola, um local que possa atender as necessidades de seu filho e que os pais possam dar sua parcela de contribuição nas informações necessárias ao atendimento educacional e fazendo-se presentes em reuniões e palestras, participando ativamente das decisões, acompanhado o progresso da criança. Todo processo de aprendizagem requer o acompanhamento dos pais, é de extrema importância estar presente no convívio escolar, colaborando com os profissionais, mantendo-os informados do seu desenvolvimento fora da escola.

É fundamental que a criança não demore a frequentar a escola. Para muitos pais, ingressar seu filho na escola, pode ser uma fase difícil e de grandes desafios, necessitam

sentir-se seguros de que estão deixando seu filho em boas mãos. Às vezes o medo, o impede de dar a liberdade que a criança necessita, de conviver em um ambiente novo, diferente do convívio familiar. Mas, é preciso acreditar que esse desafio poderá ser vencido e que as barreiras poderão servir de sustentação para o crescimento da educação inclusiva, estamos nos preparando para contornar situações difíceis e dar o apoio que seus filhos necessitam.

Vivendo em meio à sociedade, a criança desenvolve a capacidade de se relacionar com amigos, aprender coisas novas, viver no círculo de amizades, praticarem esportes e sentir-se à vontade, podendo exercer todos os seus direitos. São essas pequenas coisas que fazem a diferença e podem ser pontos fundamentais no processo de desenvolvimento da aprendizagem. Os Pais constituem parceiros ativos e indispensáveis no apoio à educação de seus filhos, é uma atitude positiva que favorece a integração escolar e social.

4 A inclusão e o papel do professor

O professor tem um papel fundamental na educação, ele é visto como um distribuidor do conhecimento, acompanhando as mudanças existentes na sociedade, a fim de estar atualizado no processo de aprendizagem, podendo oferecer o melhor para os seus alunos.

Para que uma escola possa ser inclusiva, necessitamos de professores preparados a receberem os alunos, aptos a lidar com experiências de aprendizagem e de práticas de ensino que possibilite um bom desenvolvimento do aluno com necessidades educacionais especiais. Mas, o professor sozinho nada poderá fazer. Tudo depende de uma participação efetiva do aluno envolvendo a interação professor x aluno. O currículo escolar também faz a diferença. Existem alunos com necessidades especiais que não conseguem atingir os objetivos propostos no currículo regular, por esse motivo devemos pensar em fazer adequações curriculares.

Com a participação da família é possível elaborar currículos do tipo especiais, envolvendo atividades que desenvolva várias habilidades do aluno. Tendo sempre como mediador desse processo o professor, favorecendo a participação efetiva do aluno, realizando trabalhos de forma interativa, com metodologias e procedimentos de ensino de acordo com o nível de compreensão dos alunos.

O professor necessita do apoio necessário para desenvolver-se com sucesso. O trabalho em equipe são ferramentas de extrema importância na aprendizagem. Toda a escola deverá dar o apoio necessário ao professor, pois juntos alcançaremos o nosso objetivo.

A responsabilidade da inclusão é de toda a equipe escolar, em que nos possibilita oportunidades de atitudes de pessoas homogêneas, logo, a formação do professor deverá ser repensada no âmbito geral, podendo assim encontrar as possíveis soluções na melhoria da educação para todos. A proposta de uma educação para todos está relacionada com políticas públicas, envolvendo a formação dos professores e práticas pedagógicas, assim os alunos aprenderão juntos.

A partir do momento que o professor conhece os seus alunos e começa a integração com eles, dando-lhes o apoio necessário, tudo fica mais fácil. O processo educativo de diferentes alunos depende de como o professor irá conduzir as metodologias e os recursos utilizados. Tudo gira em torno do desenvolvimento individual de cada aluno, enfrentando as dificuldades e os obstáculos.

Os professores devem conhecer os melhores meios de avaliar o seu aluno, podendo assim avaliar de forma adequada. Através da avaliação o professor poderá apreciar e analisar o contexto da valorização do desenvolvimento do educando, promovendo alternativas diversificadas para o aprendizado.

O processo de ensino e aprendizagem implica numa série de fatores que o envolvem, como a avaliação, o projeto curricular, os recursos didáticos, o clima da sala de aula e da escola e outros que requer um olhar diferenciado. Sabe-se que, para os alunos com deficiência, a avaliação deve ser flexível, pois cada um tem uma dificuldade, sendo assim ninguém ficará em desvantagem.

O professor não deve somente estar preparado, ele deve sentir vontade de executar bem as suas tarefas, sentir amor pelo que faz e saber que na sala de aula ele é o responsável pelo aluno. Tudo isso é importante, faz a diferença e devem estar sempre em prática, com o intuito de encontrar resultados satisfatórios. Ser professor envolve dedicação, observação, amor, respeito e conhecimento. Sabemos que sozinhos nada conseguiremos, mas havendo uma parceria, uma movimentação em prol do respeito às diferenças, tudo é possível.

Considerações Finais

A escola é um local que não pode parar, por isso deve-se transformá-la acompanhando o seu movimento. Através desse trabalho, obtivemos a oportunidade de demonstrar a capacidade de mover os preconceitos e quebrar as barreiras existentes em meio à sociedade, conhecendo e seguindo os caminhos que nos levam a inclusão de pessoas com necessidades especiais na escola regular de ensino.

Com a possibilidade do envolvimento da família, da comunidade e de todos que fazem parte da escola, seremos capazes de alcançar os nossos objetivos. Sabemos da necessidade de enfrentar o desafio da inclusão escolar. Por isso, não se pode perder tempo, o momento já chegou, é hora de demonstrar nossa capacidade e desenvolvimento de dar aos nossos alunos uma escola com condições de um aprendizado significativo e uma convivência em meio às diferenças.

O desenvolvimento da Educação Inclusiva depende do sistema educativo, formado por uma boa equipe, tendo o auxílio da família. Uma criança que ingressa numa escola inclusiva poderá sentir dificuldades no entendimento do contexto educacional, foi pensando nisso que foi desenvolvida uma proposta de melhoria no currículo escolar. No entanto as dificuldades não se limitam somente no currículo, existe uma série de fatores que nos preocupa. Assim, destacamos o envolvimento da família como fator de extrema importância para o bom desenvolvimento do aluno.

A ajuda dos familiares é um caminho para a descoberta das dificuldades dos seus filhos, a parceria escola/família deve andar junta sempre, com um envolvimento contínuo e uma troca de informações.

O professor tem um papel fundamental no ensino e aprendizagem, orientamos que se faz necessário haver capacitações para professores e acima de tudo que haja um desejo de desenvolver trabalhos que possibilitem um aprendizado significativo para os seus alunos, agindo sempre com o desejo de realizações, pois sem perseverança não alcançaremos o tão sonhado desejo de inclusão.

Pensando em tudo isso e seguindo esse caminho, aos poucos encontraremos respostas a todas as dificuldades. Frente a uma nova realidade de inclusão escolar, teremos a plena consciência de ter um olhar diferenciado para a construção de escolas inclusivas.

Vale lembrar que o mundo inteiro está vivendo um momento de transformações significativas no âmbito da educação inclusiva. As adaptações estão sendo feitas em toda a parte. Com o surgimento da Declaração de Salamanca, todas as crianças com deficiência passaram a ter o direito a frequentar a escola regular. Aos poucos conseguiremos promover ações de conscientização das pessoas, aumentando assim o número de alunos matriculado na escola regular.

A proposta desse trabalho é acabar com os preconceitos, romper paradigmas, manter respeito às diferenças e construir escolas inclusivas, preparadas para receber todos os tipos de crianças. Estamos diante da realização dessa conquista. Necessita-se do apoio de todos, com

determinação e persistência para enfrentar todas as dificuldades, transformando nosso olhar e dizer um sim para a educação inclusiva.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil**. Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990.

DULTRA, Claudia. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva**. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. Inclusão: Revista da Educação Especial. V.4, nº 01. Janeiro/junho 2008. Edição Especial. Brasília: MEC/SEESP.

KREBS, Ruy Jornada. **A Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano e o contexto da educação inclusiva**. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. Inclusão: Revista da Educação Especial. Ano 2. Nº 02. Agosto/2006. Brasília: MEC/SEESP.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A deficiência mental**. Atendimento Educacional Especializado. Brasília: MEC/SEESP/SEED, 2007.

PONTES, Patrícia Albino Galvão. **Criança e adolescente com deficiência: impossibilidade de opção pela sua educação exclusivamente no atendimento educacional especializado**. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. Inclusão: Revista da Educação Especial. V.4, nº 01. Janeiro/junho 2008. Edição Especial. Brasília: MEC/SEESP.

SÁNCHEZ, Pilar Arnaiz. **A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos os no século XXI**. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. Inclusão: Revista da Educação Especial. Ano I. nº 01. Outubro/2005. Brasília: MEC/SEESP.